

O uso do Diagrama como ferramenta para estabelecer processos de permutação entre as linguagens das artes visuais e sonoras.

Rodrigo Felicissimo
USP - rodrigofelicissimo@usp.br

Gil Jardim
USP - giljardim@globo.com

Resumo: O presente artigo propõe uma discussão sobre a relevância de se considerar o uso do diagrama como gênese de determinados processos de criação musical nas análises interpretativas de obras que tenham sido concebidas através desse formato. Verifica-se que o uso do diagrama sintetiza plasticamente gestos, volumes, idéias e direções que estruturam processos composicionais empreendidos por compositores da primeira metade do século XX. Nesta pesquisa em andamento, pretende-se demonstrar que essa prática foi recorrente e determinante na produção musical dos compositores Villa-Lobos e Edgard Varèse.

Palavras-chave: questões interpretativas, diagramas, técnicas composicionais.

Using diagram as a tool to establish swapping processes concerning visual and sound art

Abstract: This paper proposes a discussion on the relevance of considering the use of the diagram as an important key to understand certain methods of musical creation in interpretive analyzes of works that have been designed through this format. It appears that the use of the diagram plastically summarizes the gestures, the volumes, the ideas and the directions that structure the compositional processes undertaken by composers on the first half of the twentieth century. In this research in progress, we intend to demonstrate that this practice was applicable and crucial to the musical production of composers H. Villa-Lobos and Edgard Varèse.

Keywords: creative method, diagrams, compositional techniques.

Não haverá mais lugar para a velha concepção de melodia ou de combinação de melodias: a obra inteira tornar-se-á uma totalidade melódica, toda a obra transcorrerá como um rio (VARESE, 1936:58).

1. Calculando o espaço por meio de imagens sonoras

O presente artigo faz menção à pesquisa em desenvolvimento sobre o processo criativo de Villa-Lobos (1887-1959), realizado entre 1934 e 1944. Nesse período o compositor apresentou uma série de experimentos composicionais com o uso da técnica *gráfico para gravar a melodia das montanhas*. Nesse artigo apresentamos o uso do diagrama como parte substancial no processo composicional, que exprime uma síntese dos elementos temáticos empreendido por Villa-Lobos na *Sinfonia No. 6 - sobre as linhas das montanhas* (1944), por exemplo.

De acordo com documentos e cartas pesquisadas, verifica-se o quanto Villa-Lobos e o compositor Edgard Varèse (1883-1965), compartilharam estreita amizade. A começar pelas estreias na Europa das obras *Amazonas* (1ª audição) e *Ameriques* (1ª audição na Europa), na sala de concerto *Maison Gaveau* em Paris, no dia 30 de maio de 1929.

Nota-se que os dois compositores, tornaram-se cúmplices de um tempo histórico vivenciado com música e projetos audaciosos; seja em encontros informais na casa de Villa-Lobos em Paris, na Praça *Saint Michel* nº 11 no final dos anos de 1920, ou pelas cartas trocadas entre eles ao longo dos anos, ou ainda, formalmente na residência do Consul Geral Dora Vasconcelos na homenagem a Villa-Lobos em Nova York, no ano de 1957.

É provável que possamos encontrar mais informações sobre a relação destes dois compositores junto a Fundação Paul Sacher na Suíça, onde parte importante dos materiais relativos à vida e obra de Edgard Varèse encontram-se resguardados.

Apesar de verificarmos uma grande distância entre o discurso musical resultante nas obras destes dois artistas, seguramente podemos associar similaridades na construção conceitual e nos planos composicionais apresentados por ambos. Sem dúvida nenhuma, a relação com desenhos, gráficos e diagramas são registros recorrentes e evidências que demonstram aproximações no entendimento e na produção dos planos sonoros musicais desenvolvidos por estes compositores.

projeto. Com o advento da música eletrônica, nota-se uma proposta de síntese entre as “*Artes Maiores*,”ⁱ de acordo com os ideais de Le Corbusier nos anos de 1950.

A partir da análise de documentos primários, verifica-se o uso da construção de gráficos para extrair a correlação de dados necessários na concepção das relações de processos de transposição entre as linguagens das artes visuais e sonoras. O uso do diagrama torna-se determinante para o melhor entendimento da síntese destes processos, assim como o uso de coordenadasⁱⁱ é também relevante para obter as intersecções (espaço temporais) e a permutação de materiais temáticos no campo das *Artes Maiores*.

A representação do texto musical parte, inicialmente, de desenhos de paisagens para, posteriormente, passar para uma etapa de construção de gráficos e diagramas, entre os quais se estabelece a noção de espacialidade, caracterizada a partir de um desenho pictórico. Conseqüentemente, a escrita musical tradicional passa ao final deste processo de permutação a representar os elementos visuais alcançados, a partir do uso de uma matriz, que originou uma série de desenhos realizados pelo compositor durante as etapas deste processo.

Os diagramas revelam uma síntese dos elementos temáticos trabalhados e representados também por Villa Lobos na *Sinfonia No. 6*. Nesse caso, apresentam uma espécie de bula, onde o processo criativo do compositor pode ser observado em sua minúcia estética realizada ao longo das etapas de produção da obra.

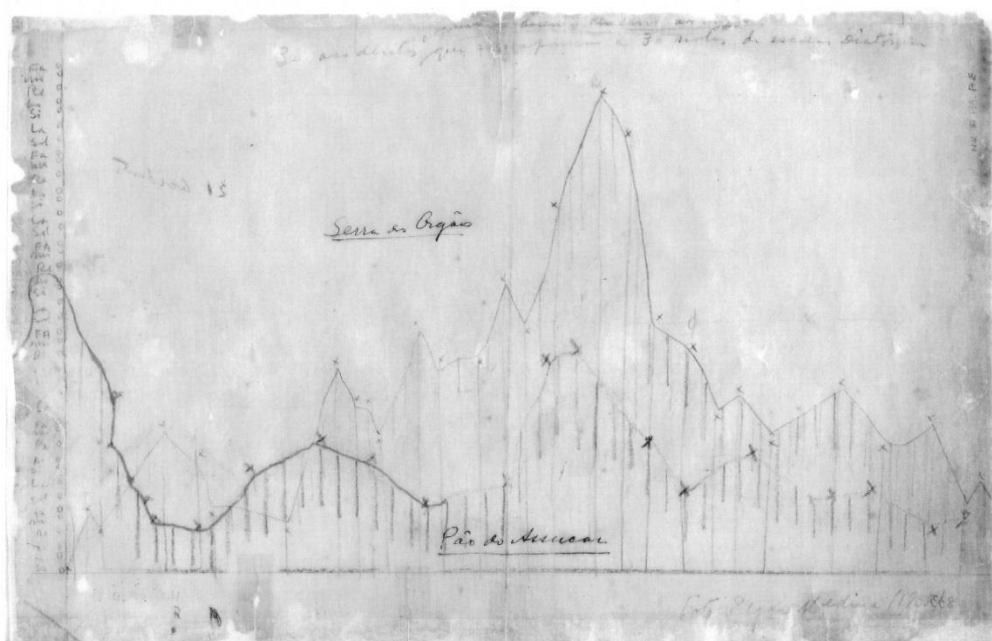


Figura 2: O diagrama evidencia o detalhamento de informações, atribuída aos materiais melódicos resultantes da técnica composicional empreendida por Villa-Lobos na *Sinfonia*

No. 6. Material localizado no arquivo do Museu Villa-Lobos (VILLA-LOBOS, [s.d.], MVL 80.179.17E).

A releitura destes materiais não abrange somente o caminho percorrido pelo compositor na estruturação dos temas melódicos programáticos do processo criativo, mas tornam-se condição *sine qua non* para uma análise interpretativa condizente com a proposta composicional das obras citadas neste artigo.

Sem o devido estudo destes materiais, é improvável o entendimento dos processos que revelam a intenção experimental de Villa-Lobos. O mesmo pode ser aplicado para a análise do *Poème électronique* de Varèse.

Concluimos que talvez tenha existido certo desconhecimento sobre o método composicional villa-lobiano e a apresentação dos temas melódicos representativos das montanhas brasileiras no trabalho do musicólogo Manuel Negwer sobre a Sinfonia No. 6 (NEGWER, 2009:258-259).

Os desenhos e diagramas parecem adquirir um papel norteador ao artista, durante as etapas de constituição do material programático almejado. De certa maneira, estes materiais parecem estabelecer uma espécie de território, entre o pensar subjetivo do compositor e o processo de constituição da obra em si. Possivelmente, origina-se como um planejamento para as etapas de adequação do projeto composicional.

Sob o ponto de vista da análise interpretativa, os diagramas em estudo aproximam o pesquisador da síntese do método e dos processos realizados pelo compositor para a conclusão das obras citadas.

Ao considerarmos tais diagramas concluimos que a análise apenas fundamentada em princípios convencionais (tonais ou não tonais) podem não ser suficientes para abraçar todo o processo de criação de obras com esse histórico. É preciso considerar as pesquisas metodológicas apresentadas por Edgard Varèse e Villa-Lobos. As melodias, extraídas de fotografias, desenhos e diagramas, adquirem na forma de *coordenadas*ⁱⁱⁱ uma representação de espaço e tempo na música moderna, uma relação de imagens sonoras.

Referências:

MACDONALD, Malcolm. *Varèse: astronomer in sound*. Michigan: Kahn & Averill, Universidade de Michigan, 2003.

TRIEB, Marc. *Space Calculated in seconds: the Philips Pavilion, Le Corbusier, Edgard Varèse*. Nova Jersey: Princeton University Press, 1996.

NEGWER, Manuel. *Villa-Lobos: O florescimento da música brasileira*; Tradução Stéfano Paschoal. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

WEN-CHUNG, Chou. Varèse: A Sketch of the Man and his Music. *The Music Quaterly*, Vol 52, No. 2 (abril, 1966), p. 151-170. Nova York: Oxford University Press. Disponível em <<http://www.jstor.org/stable/741034>> acessado em: 10/10/2013.

VARÈSE, Edgard; ALCOPLEY. Edgard Varèse on Music and Art: A Conversation between Varèse and Alcopley. *Leonardo*, Vol. 1, No. 2 (abril, 1968), p. 187-195. Massachusetts: MIT Press. Disponível em <<http://www.jstor.org/stable/1571960>> acessado em: 10/10/2013.

VARÈSE, Edgard. Novos Instrumentos e Nova Música. In: MENEZES, Flo (Org.). *Música Eletroacústica: História e Estéticas*. 2ª Edição. São Paulo: Edusp, 2009. Páginas 57-58.

NOTAS

ⁱ Le Corbusier pesquisava as possibilidades de integração de representações em “*quatro dimensões*” sobre os planos do espaço e tempo. Este interesse o levou a uma aproximação sobre os estudos das cores, artes plásticas, fotografia e música para serem aplicadas em seus experimentos arquitetônicos. Estas pesquisas o levaram a uma reflexão sobre uma série de estudos experimentais após a Segunda Guerra Mundial. Em 1950 Le Corbusier apresenta uma proposta de síntese das “*Artes Maiores*” que resultou no experimento inovador do *Philips Pavilion* para a Feira das Nações em Bruxelas, 1958.

ⁱⁱ O termo *coordenada* neste caso se aplica para determinar a posição de um ponto de contato sobre uma superfície no espaço, que é estabelecido em relação a um dado sistema de referência criado pelo compositor. As coordenadas aplicam-se a partir de eixos de intersecção representativos no espaço e tempo.

ⁱⁱⁱ Idem.